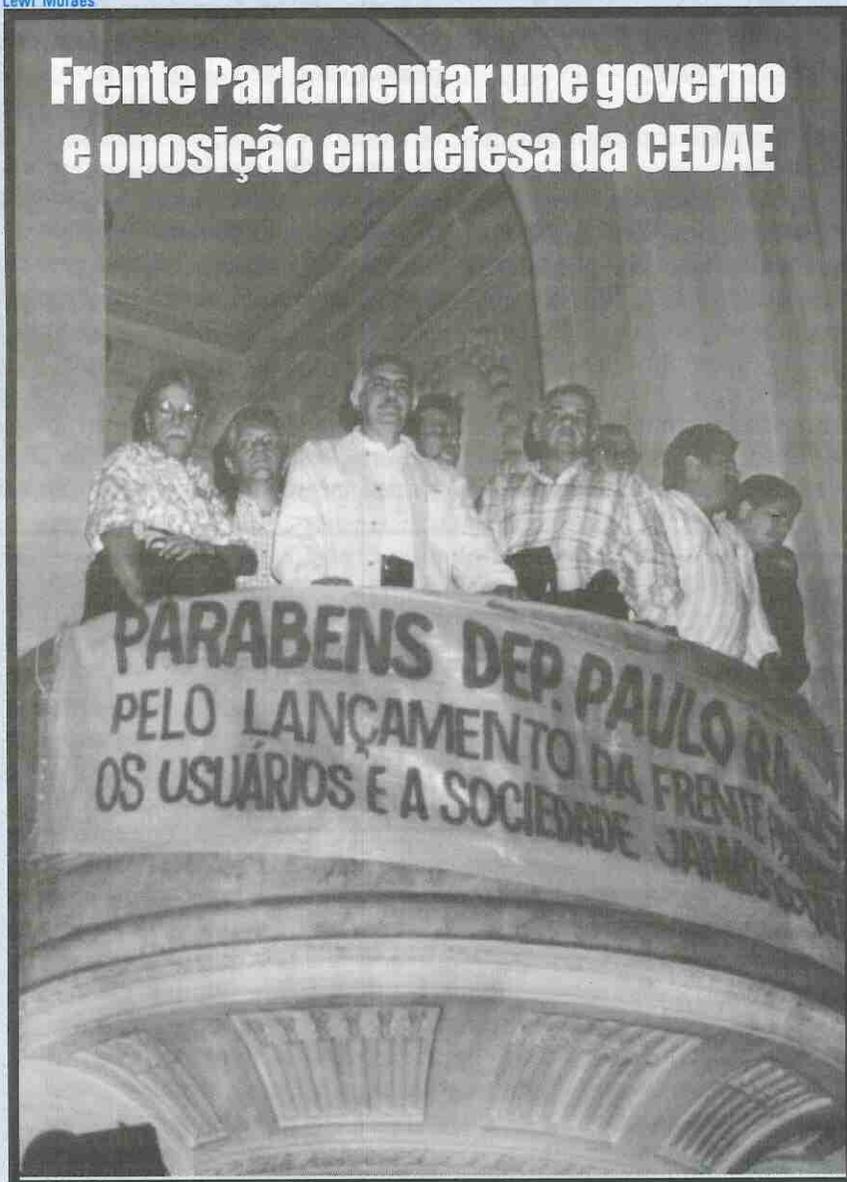


“Um não à sanha dos maus políticos”

Levi Moraes

Frente Parlamentar une governo e oposição em defesa da CEDAE



Por 26 votos a favor, tanto dos partidos da coligação que elegeu Anthony Garotinho quanto dos de oposição, foi aprovada, no último dia 26, na Assembléia Legislativa do Estado (ALERJ), a Frente Parlamentar em Defesa da CEDAE. Proposta pelo deputado Paulo Ramos (PDT), com base em argumentos da ASEAC, a decisão dos parlamentares cria um importante instrumento suprapartidário de preservação da gestão pública do Saneamento Básico no Rio de Janeiro, impedindo a privatização, extinção ou fatiamento da Companhia, por mera vontade de governantes ou de políticos menos identificados com as questões sociais. Bastante comemorada pela direção da ASEAC, a Frente representa também o reconhecimento político do interesse social dos serviços de Saneamento Básico para a população. Além disso, a Frente institui uma Bancada Parlamentar para defender a Companhia, o que significa que qualquer tentativa de privatizar a CEDAE exigirá prévia discussão, votação e aprovação de lei autorizativa específica na ALERJ, nos termos da Constituição Estadual.

(PÁGINAS 4 E 5)



Campos exige a CEDAE pública

O prefeito de Campos, Arnaldo Vianna, anunciou que vai lutar com todos os instrumentos disponíveis, para impedir que a concessionária privada “Águas do Paraíba” assuma os serviços de Saneamento do Município. Segundo o Sindicato da categoria em Campos, o chefe do Executivo local, já obteve, em Brasília, uma liminar favorável na justiça, que teria sinalizado para a prefeitura que a concessão dada pelo governo anterior ao Consórcio privado pode ser revogada por decreto pela atual administração.

(PÁGINA 8)

Teresópolis preservada

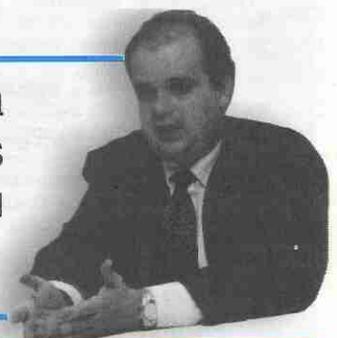
Apesar dos problemas que vem enfrentando, a CEDAE está estudando soluções para ampliar os serviços de abastecimento de água na cidade de Teresópolis. A medida, acertada em reunião entre o presidente da Empresa, Alberto José Mendes Gomes, e o prefeito Mário Tricano, põe fim ao temor da sociedade local de que os serviços de Saneamento pudessem vir a ser privatizados, ameaçando a qualidade de vida da população.

(PÁGINA 6)

CEDAE já tem nova Diretoria

“Arregaçar as mangas”. Foi esse o exemplo prático que o presidente da Empresa usou para dar o tom da nova gestão. O engenheiro Alberto José Mendes Gomes tomou posse no dia 17 de junho (quinta-feira), e já no sábado seguinte reuniu toda a equipe gerencial da Companhia para discutir os rumos da Companhia.

(PÁGINA 7)



SANEAMENTO EM “XEQUE” EXIGE UNIÃO E REFLEXÃO (PÁGINA 3)

Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE

Rua Sacadura Cabral, 120, Sala 601/602/607 e 902
Telefones 263-6240 / Telefax: 253-7482
Home Page: aseac.com.br
E-mail: aseac1@ism.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente
Dario Mondego
Diretor Vice-presidente
Paulino Cabral da Silva
Diretor Administrativo
Júlio César de O. Antunes
Diretor Financeiro
Edson Reis da Silva
Diretor de Comunicação
Jaime Dutra Noronha
Diretor Técnico
Márcio de Melo Rocha
Diretor Social

Antônio Carlos Álvares Grillo
Diretor Representante dos Aposentados
Walcyr Goulart Mariosa
Diretor Adjunto
João Benedito Lorenzon Mello

CONSELHO DIRETOR

Representante dos Administradores

Sérgio Rego Rodrigues
Advogados
Sueli Kolling Turano
Analistas de Sistemas
César Lima da Graça
Arquitetos

Júlio Celso Bragança Gil
Aposentados
Armando Costa Vieira
Edson Bittencourt Rosa
Eliana Glória Peixoto
Leon Ambram

Maria Carmem M. M. Almeida

Contadores

Sérgio Pereira

Demais Categorias

Evandro Rodrigues de Brito

Economistas

Pedro Evandro Ferreira

Engenheiros

Álvaro Henrique C. Verocai

Clóvis Francisco do Nascimento Filho

Jonathas Ferreira Filho

Márcio de Melo Rocha

Renato Guerra Marques

Sócios Aspirantes

Júlio César de Oliveira Antunes

CONSELHEIROS NATOS

Antônio Inácio da Silveira, Walnyr

Bittencourt de Oliveira, Emy

Guimarães de Lemos, João Carlos do

Rego Pinto, Renato Lima do Espírito

Santo, Carlos Henrique Soares de

Menezes e Jaime Dutra Noronha.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Aloísio Souza da Silva,

Alberto Burd e Gerson Pereira L.

Nascimento. **Suplentes:** Antônio

Bastos de Oliveira, Jorge Rodrigues

Leitão e Leon Ambram.

Produção e Edição

Planin-Assessoria de Comunicação

Tels: (021) 220-5031/224-5472

Jornalista Responsável

Carlos Emiliano Eleutério

MTB: 12.524/RJ

Diagramação e Editoração Eletrônica

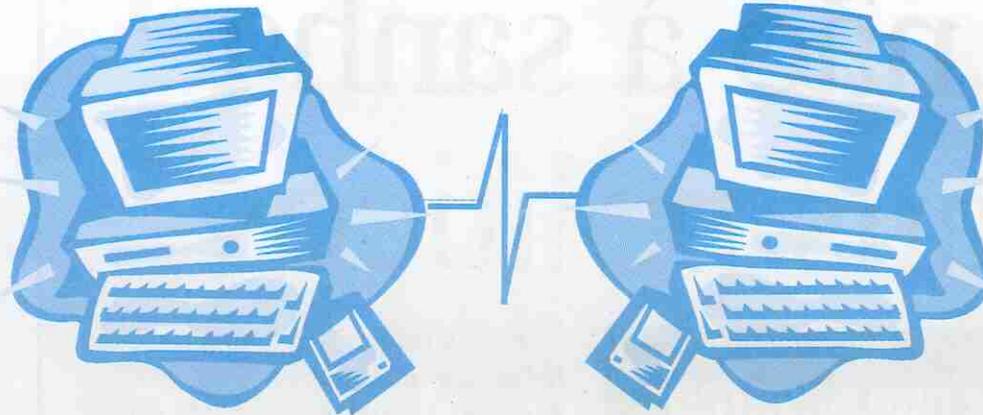
Planin Assessoria de Comunicação

Edição Junho de 1999

Tiragem: 2.000 exemplares

Canal aberto para o Saneamento

Usuários usam Site da ASEAC para agilizar serviços da CEDAE



A "home page" da ASEAC está fazendo o maior sucesso. Mensalmente dezenas de usuários da Internet acessam a home page da Associação, através do "site" www.aseac.com.br. E o interessante é que os usuários da CEDAE passaram também a utilizar o endereço para pedir maior agilidade na Empresa, com relação a alguns serviços, como por exemplo, ligação de água, colocação de hidrômetros etc., além de informações técnicas sobre várias ques-

tões, entre as quais a perfuração de poços artesanais.

A ASEAC, é claro, consciente da importância desses pedidos, já determinou que todos sejam enviados diretamente à diretoria da CEDAE para que sejam tomadas as medidas necessárias no sentido de agilizar o atendimento das reivindicações da população.

Os internautas encontram na página da ASEAC informações variadas e atualizadas, nacionais e internacionais so-

bre o Setor de Saneamento Básico. Além de todas as ações e estratégias da ASEAC para impedir a privatização da CEDAE. Hoje, o governador Anthony Garotinho, do PDT, embora já tenha se manifestado, por várias vezes, contra a privatização do Saneamento no Estado, sofre pressões por parte do governo federal, que acena com a possibilidade de que este poderá formar um Fundo Previdenciário - para pagar aposentados e pensionistas - se vender a CEDAE. Aliás a pressão do governo FHC se estende a outros estados, à revelia da opinião da população - que já se manifestou publicamente contra a privatização do Setor, através de pesquisas de opinião.

Além de analisar o cenário nacional e internacional do Setor de Saneamento Básico, a nova "mídia" traz a reprodução das principais matérias e reportagens publicadas pelo Jornal da ASEAC, se tornando um polo multiplicador e rápido de informações ligadas à CEDAE e ao Setor de Saneamento Básico como um todo.

Mudanças na direção da CAC

Conforme determina o Estatuto da Entidade, o novo diretor administrativo da CEDAE, Luiz Fernando Couto, acaba de assumir a presidência do Conselho Deliberativo da Caixa de Assistência da CEDAE - CAC. A solenidade de posse foi realizada na última quinzena de junho, com a presença do presidente da Companhia, Alberto José Mendes Gomes.

À exceção da presidência, que continua sob o comando de Aloísio Souza e Silva, também presidente do Conselho Fiscal da ASEAC, a CAC passou recentemente por algumas mudanças e remanejamentos em seu corpo diretor. Pedro Paulo de Freitas, que exercia a função de Diretor Representante dos Associados, responde agora pelo cargo de Diretor Técnico. Em seu lugar, assumiu Lauro Eduardo Mascallubo Xavier, que era suplente. Na diretoria Administrativo-Financeira, permanece Antônio Luiz Alves Maia

ASEAC empossa seu novo Conselho Fiscal

O engenheiro Aloísio Souza e Silva foi reeleito para a presidência do Conselho para o biênio 1999/2001



Foto Arquivo

Foi empossado, no dia 1º de julho, o Conselho Fiscal da ASEAC, eleito para o biênio 1999/2001. O engenheiro Aloísio Souza e Silva foi reeleito presidente do Conselho com 24% do total de votos. Junto com ele, foram eleitos, ainda, como titulares, Al-

berto Burd e Gerson Pereira L. Nascimento. Para a suplência, os nomes escolhidos pelos associados foram os seguintes: Antônio Bastos de oliveira - 1º suplente; Jorge Rodrigues Leitão - 2º suplente; e Leon Ambram - 3º suplente.

Saneamento em Xequê

Eh!, é isso aí, mesmo. A Cedae vive, hoje, derradeiro desafio:

- as perdas por consumo clandestino, por vazamentos e por inadimplências estão, aí como faróis, ofuscando a eficiência. A nossa performance está trôpega;
 - o déficit orçamentário, em torno de 200 milhões de reais e o déficit financeiro, em torno de 70 milhões de reais, são índices negativos na avaliação de viabilidade. A nossa gestão está atordoada;
 - a inércia vem fazendo morada. Nunca foi o nosso forte;
 - a sociedade dá sinais fortes de intolerância;
 - a mídia explora, negativamente, qualquer fato ligado à distribuição da água e à coleta dos esgotos sanitários. Não importa a ela a defesa de que tal ou qual fato tenha sido accidental. Somos, hoje, uma vitrine coberta por telha de vidro que desperta a atenção;
 - o FHC continua se comprometendo no exterior para vender o saneamento básico. Para tanto, incumbiu o BNDES de implementar o processo de privatização do setor de saneamento básico nacional. Em síntese, a união compraria todas as companhias estaduais. A privatização seria feita pelo governo federal no nível nacional, depois do repasse do controle de cada uma para a união. Estados e municípios receberiam uma parte do dinheiro do repasse com a condição de aplicá-lo na solução de seus problemas previdenciários. A outra parte seria para lastrear os fundos de pensão dos estados e municípios. O modelo correrá paralelo à discussão da solução legal sobre o poder concedente e prevê acordos prévios entre estados e municípios. Espero que surjam mais conflitos de interesse, pois R\$ 5 bilhões para o Estado do RJ teriam que ser dividido com todos os municípios, pelo menos na região Metropolitana. Qual seria o critério para a divisão? De qualquer forma, parece-me que a pulverização nem ao estado interessaria. Por tão pouco, iria perder a sua empresa que fatura R\$ 1,2 bilhão por ano!
 - o ferocíssimo capital internacional, como hiena, sorri contemplando a nossa agonia. Para tanto, já se instalou, aqui, no Rio de Janeiro, com a sua certeza de que a presa moribunda já, já falecerá;
 - os prefeitos prosseguem pressionando o governador. Querem, já, a transferência da gestão da distribuição da água e da coleta dos esgotos sanitários e de todo o patrimônio, que nessa atividade se envolve, considerando-se, inclusive, como os seus verdadeiros proprietários;
 - há, ainda, nos bastidores, disputas pelo poder. A avidez aguçada é capaz de dificultar para não valorizar o oponente, mesmo que isso traga prejuízos para o geral. No popular, diz-se "puxar o tapete";
 - o governo do Estado deu-nos um ano para reabilitá-la, do qual só nos restam seis meses. Nada mudou. É tentador o preço de venda da Cedae - R\$ 5 bilhões, para quem tanto necessita!
- Desperta minha gente! É hora de reagir. Não acredito que tenhamos mudado de comportamento profissional de homens públicos. Impossível acreditar que estejamos curtiendo o mal que implantaram na nossa afetuosa Cedae. Nego-me a aceitar a covardia. Poucos, pouquíssimos estão no "front" lutando bravamente. Vamos ajudá-los!
- Unidos, mostraremos o quanto somos capazes.

A Cedae vai sair do buraco negro que a colocaram. É um desafio, como foram tantos outros. É nessa hora que os trabalhadores da Cedae sempre reagiram. Esse momento chegou.

Basta! Não há mais espaço para tanta desmoralização. Os trabalhadores se envergonham com a imagem, hoje, projetada pela mídia.

Há algum tempo, por razões que, aqui, não cabe analisá-las, criou-se na Cedae o espírito antagônico de Patrão e Empregado. Esta não é a realidade. Há uma distorção. A Cedae é um empreendimento público, consequentemente, sem fins lucrativos, onde o seu trabalhador acumula a posição de servidor público (não funcionário) e usuário do sistema. Essa duplicidade acarretou a maior responsabilidade na busca da qualidade dos serviços oferecidos à sociedade. Em outras palavras: "não cabe oferecer aos outros o que não quer pra si."

Em verdade, a Cedae pertence-nos, também, como patrimônio público.

A direção da empresa tem se constituído na maioria com seu próprio pessoal. Esse fato não lhe muda a original posição de trabalhador. Ao contrário, triplica-lhe a responsabilidade - agora servidor, dirigente e usuário.

Todos, sem exceção, estarão juntos nessa empreitada. Há de se respeitar, aí, a hierarquia: uns mandarão, outros executarão, todos soerguerão a Cedae.

Há um comportamento comum, não importa a posição hierárquica. Há de se exercê-lo, indubitavelmente, através da dedicação, da lealdade, do esforço, da fiscalização, da honestidade em todos os sentidos, do espírito público, da criatividade, do companheirismo, do espírito de equipe, da hierarquia, do respeito ao patrimônio, da disciplina, da assiduidade, da pontualidade, do esmero, da abnegação, da harmonia, da integração e da razão.

Vamos reconstruir a nossa Cia. Ela voltará, para o nosso orgulho, a ser o modelo da gestão pública eficaz do saneamento básico, tenho certeza.

Vamos sair dos discursos, dos "achismos", para a prática de nossos potenciais. Cada um deve dar a sua cota de sacrifício.

Recentemente, a abnegação de um grupo da Zona Oeste, mesmo sem recursos disponíveis, não desanimou e foi catar em todos os cantos da Cedae o material que necessitava e recuperou o Reservatório de Víctor Konder, desativado desde 1979, com capacidade para 16 milhões de litros, que passou a beneficiar 50 mil pessoas, diretamente, e indiretamente, cerca de 150 mil pessoas. Colocou em carga o novo sistema de "Vilar Carioca", no bairro de "Inhoaiba", beneficiando 20 mil pessoas. "Três pontes", em Santa Cruz, que beneficiou 7.500 pessoas. "Boa Esperança", que atendeu a 1.200 pessoas. Já iniciou trabalhos no bairro "Rolas" para atender 14.000 novas ligações, bem como, recolocará em carga o Reservatório de Bangú, para atender 105.000 pessoas. Por consequência, a área comercial já recebeu em torno de 19.000 informações no levantamento censitário para novas matrículas. Na primeira etapa, beneficiou em torno de 250.000 pessoas. Na Segunda etapa, é estimado o mesmo número, o que totalizará cerca de 500.000 pessoas.

Lá em Teresópolis, respira-se o oxigênio da vitória. É aquela Superintendência o espelho que todos deveriam se mirar. É eficaz. É eficiente. Não tem reclamação no PROCON. Já quase atingiu a cobertura plena

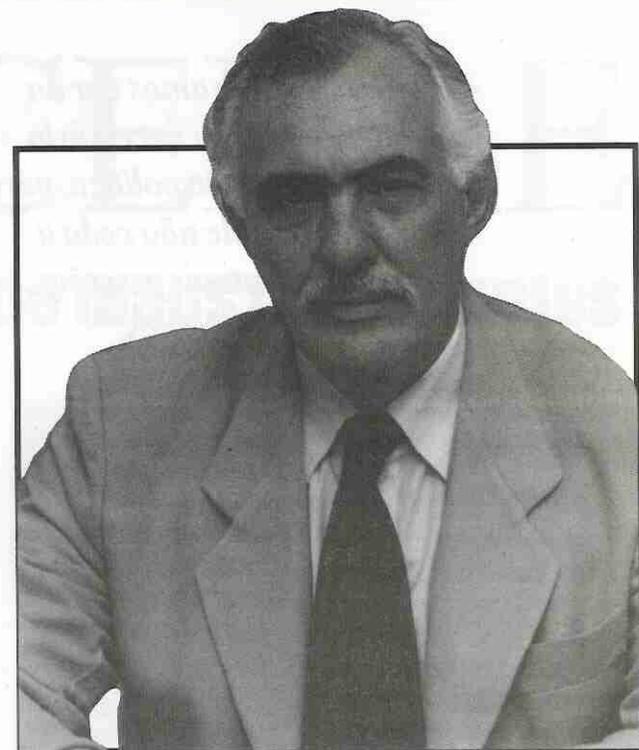


Foto Arquivo

no abastecimento de água. Essa performance é que tem sido o nosso anteparo para os ataques do Prefeito que, inesperadamente, decidiu romper com a Cedae para privatizar a concessão. A sociedade local não aceita e está reagindo porque não admite perder os serviços da Cedae. A mídia, também, contesta a decisão do Prefeito. Até a Câmara de Vereadores, decidiu realizar sessão especial para debater sobre o Saneamento Básico naquele Município, convidando, formalmente, o Presidente da Cedae. Representando-o esteve, lá, o Diretor do Interior. Dias, atrás, o Prefeito Mario Tricano, procurou, pessoalmente, o Presidente da Cedae, na busca de entendimentos preliminares.

Em Campos, luta-se correndo riscos, até de vida. Terça-feira, dia 1-7, a Câmara dos Vereadores instalou uma C.P.I para apurar irregularidades no processo de licitação promovido pelo ex-Prefeito que inventou, tudo isso lá em Campos. Precisamente às 9 horas, lá estava o ex-Prefeito para ser inquirido. No mesmo período, esteve em Campos o governador do Estado que, ao desembarcar no aeroporto local, reafirmou que não concordava com a privatização da concessão em Campos, tranquilizando os colegas que foram recebê-lo. A empresa Águas de Paraíba, que fora autorizada a fazer vistoria naquela Superintendência, diante dos fatos, voltou a aguardar.

Na Alerj, afinal, conseguimos o espaço que não tivemos na luta contra o governador Marcello Alencar, que quis, a todo custo, vender a Cedae.

O deputado Paulo Ramos, líder do PDT naquela Casa Legislativa, após, sucessivos encontros nossos com ele, inclusive com a Bancada do PDT, apresentou e aprovou em plenário o projeto da FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DA CEDAE.

Eis, aí, meus colegas, momentos importantíssimos para preservar a Cedae. Nós, na ASEAC, em conjunto com o CREA, com os Sindicatos de Campos, de Niterói e dos Engenheiros, estamos trabalhando intensamente. E vocês? Vão deixar a peteca cair? Não acredito!

Dario Mondego

Dario Mondego
Presidente

“Precisamos dar ao Estado a necessária sustentação política, para que ele não ceda a eventuais pressões externas.”



Deputado Paulo Ramos (PDT)

Lewi Moraes



Alerj faz co Frente Parlamentar suprapartidária

A CEDAE não poderá mais ser privatizada, fatiada ou extinta por mera vontade de governantes ou de algum político menos identificado com as questões sociais, como ocorreu na administração passada, quando o governador Marcello Alencar tentou de todas as formas vender a Empresa à iniciativa privada. Importante mecanismo suprapartidário de defesa da gestão pública da Companhia acaba de ser aprovado pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro – ALERJ. Trata-se da Frente Parlamentar em Defesa da CEDAE, proposta pelo deputado pedetista Paulo Ramos.

A criação da Frente foi acompanhada por dezenas de empregados da CEDAE, líderes de entidades de classe ligadas ao Saneamento e sindicalistas, que encheram as galerias da ALERJ para acompanhar a votação. Ostentando faixas de agradecimento aos parlamentares, eles aplaudiram de pé a iniciativa do deputado Paulo Ramos, que decidiu levar a proposta a plenário depois de ouvir a direção da ASEAC sobre os riscos que a privatização da Companhia traria para a saúde da população, especialmente as camadas menos favorecidas. Entre outras, uma das faixas lembrava a queda da qualidade dos serviços de fornecimento de energia elétrica depois da privatização da CERJ.

Bastante comemorada, a decisão da ALERJ representa o reconhecimento político do interesse social do Saneamento Básico para a preservação da saúde e qualidade de vida da população do Estado do Rio de

Janeiro. E uma vitória da ASEAC que vem insistindo junto ao Poder Legislativo para que este se conscientize que o saneamento deve dar lucros sociais e não lucros financeiros, como preconiza o governo FHC.

Mais importante ainda, é que pela primeira vez na história da ALERJ parlamentares da situação e da oposição se uniram em defesa do Saneamento Público, formando uma bancada suprapartidária em defesa da CEDAE. Com isso, qualquer tentativa de privatizar a Empresa terá que ser amparada em lei autorizativa específica, discutida, votada e aprovada na ALERJ, nos termos da Constituição Estadual.

O documento oficial de criação da Frente Parlamentar em Defesa da CEDAE já foi encaminhado pela ALERJ ao governador do Estado do Rio, Anthony Garotinho, contendo a proposta de preservação da gestão pública da Empresa, além de impedir a pulverização do seu capital social, através da venda de 49% de suas ações. No documento, a Frente reitera as propostas defendidas pela ASEAC de criação de mecanismos destinados a permitir a ampla participação dos municípios na gestão da Companhia, através de Conselhos Intermunicipais, que permitirão a defesa dos interesses das populações locais.

Segundo o deputado Paulo Ramos, a Frente vai criar uma comissão para colocar em prática as propostas aprovadas pelo legislativo estadual, dando ao governo do Estado a sustentação política necessária para que este não

ceda a eventuais pressões externas. Numa referência direta à situação de Niterói, ele afirmou que a iniciativa vai evitar, por exemplo, que o aparente interesse de uma cidade possa prejudicar as demais. Paulo Ramos vê uma clara contradição dentro do próprio partido – o PDT – na terceirização dos serviços em Niterói, defendida pelo prefeito Jorge Roberto Silveira. “Queremos que a água chegue à Região Oceânica, mas sem que haja terceirização. O interesse público não pode ser submetido ao lucro”, afirmou.

Reação em cadeia

No discurso feito durante a sessão que aprovou a criação da Frente, o líder do PT, Carlos Minc, criticou o programa de privatização do governo federal, que agora ameaça também o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal. “No Rio de Janeiro, todas as empresas que pertenciam à população foram privatizadas. Num momento importante, a ALERJ resolveu dar um basta à sanha do governo anterior, retirando a CE-

Minc: “Nossa b é para defende emprego, a emp pública, mas também a quali dos serviços.”

ro em defesa da CEDAE

na une governo e oposição para por fim à sanha de maus governantes

“A Companhia precisa de tranqüilidade para poder cumprir as suas metas”



Deputada Solange Amaral (líder do PFL)



Deputados José Távora e Graça Mattos concordam com a necessidade de se preservar a CEDAE pública

IZOU
EM LUZ
ZADA
M ÁGUA

cisa de tranqüilidade para poder cumprir as suas metas”. A deputada, que não integra o bloco parlamentar de apoio ao governo Anthony Garotinho, fez questão de dizer que o seu partido participou da briga pela retirada da CEDAE do PED: “O PFL está lutando para regulamentar um artigo da Constituição Estadual, onde fique explícito que os serviços de Saneamento Básico têm de ser prestados pelo Estado, por representarem uma atividade pública. Não aceitamos esse negócio de vender 49% das ações da CEDAE. Ou a Empresa é pública, ou não é. Agora, tem que ser pública, e acabou”, afirmou Solange Amaral.

Para o deputado Edmilson Valentim, do PC do B, a criação da Frente Parlamentar tem um conteúdo muito mais amplo do que a luta travada contra a proposta do governo anterior de vender a CEDAE. “Nós acumulamos vitórias, dando uma demonstração às elites brasileiras de que é perfeitamente possível a gestão pública do Saneamento”. Segundo ele, a proposta de seu partido é no sentido de dar sequência, dentro da ALERJ, à luta para que a CEDAE atinja a universalidade do atendimento à população, com o máximo de qualidade.

Aparteados o seu colega do Pc do B, o deputado petista Chico Alencar reafirmou o compromisso de seu partido contra a privatização dos serviços públicos. O parlamentar lamentou que a ideologia de privatização continue vigente no país: “Saneamento Básico é uma função pública, e a Frente Parlamentar deve ter apoio de deputados de esquerda, de direita e até daqueles sem definição partidária”, concluiu.

Antes de o deputado Paulo Ramos encerrar os pronunciamentos, a deputada Graça Mattos criticou a privatização das empresas do Estado do Rio no governo passado, feitas em nome do equilíbrio do déficit público que não ocorreu: “Primeiro foi a CERJ, e continuamos com problemas de fornecimento de energia, especialmente na questão da eletrificação rural”, afirmou. Quanto à CEDAE, a deputada garante que ela não será privatizada, pois a ALERJ não vai deixar que esse grande patrimônio também seja entregue: “Não tenho nada contra estrangeiro, mas que fiquem no país deles e venham aqui gastar dinheiro no turismo e não tirar empresas e empregos de brasileiros”, concluiu.

DAE do Programa Estadual de Desestatização - PED - no apagar das luzes do governo anterior, graças à luta dos trabalhadores, aliados aos deputados desta Casa Legislativa”, disse.

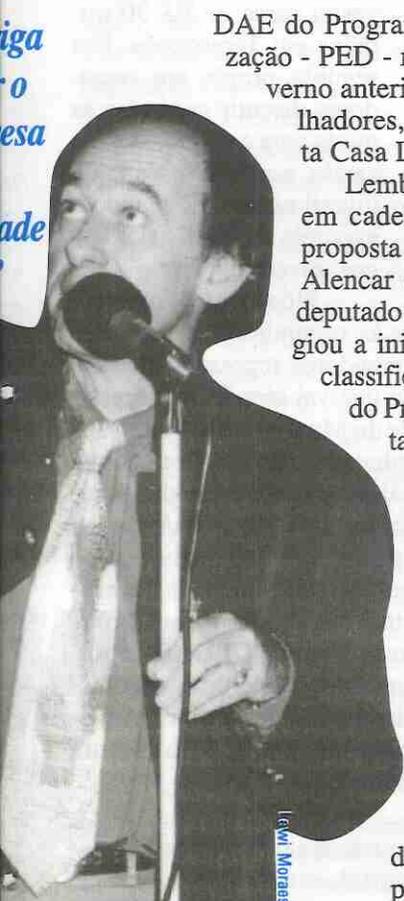
Lembrando a verdadeira “reação em cadeia” da sociedade contra a proposta do ex-governador Marcello Alencar de privatizar a CEDAE, o deputado Nilton Salomão (PSB) elogiou a iniciativa do colega do PDT, classificando a retirada da CEDAE do Programa Estadual de Desestatização - PED - como uma grande vitória da população, agora consolidada com a aprovação da Frente.

O petista Carlos Minc, por sua vez, garantiu que seu partido é unanimemente favorável à defesa da CEDAE como empresa pública, mas chamou a atenção para a importância de a Companhia buscar a melhoria dos serviços prestados à população. “Nossa briga é para

defender o emprego, a empresa pública e a qualidade dos serviços. Por isso, vamos participar dessa Frente em Defesa da CEDAE, uma luta que, aliás, não começou agora”, afirmou.

Já o deputado José Távora (PDT), antes de manifestar seu voto favorável, deixou claro que não vê, por parte do atual governo, nenhuma atitude que possa trazer preocupação com relação à preservação da CEDAE. Em seguida, agradeceu ao deputado Paulo Ramos e afirmou que, para ele, seria um choque se o governo cedesse a qualquer tipo de pressão para privatizar a Empresa. Távora elogiou também a escolha do engenheiro Alberto José Mendes Gomes para dirigir a Companhia, “por ser um técnico de carreira, poderá imprimir uma nova dimensão à CEDAE”. E insistiu na importância de se afastar, neste momento, qualquer tipo de rivalidade ou disputa dentro da Empresa, para impedir que pressões de fora facilitem a sua privatização.

A deputada Solange Amaral (PFL) reiterou a posição da sua bancada, que já votara pela retirada da CEDAE do PED, a favor da Frente Parlamentar. Depois de lembrar a história recente, afirmou que todos imaginavam que a Companhia fosse viver momentos de calma e tranqüilidade. “Foi uma surpresa que se tenha trazido de novo o assunto à baila”, afirmou, referindo-se à nova discussão a respeito da privatização ou não da CEDAE. “Temos que aplaudir e reforçar a iniciativa de criação da Frente, pois a Companhia pre-



Renato Moraes

CEDAE e Município já estudam soluções conjuntas

Debate leva Câmara de Vereadores a reavaliar sua posição em defesa da privatização

As dificuldades da CEDAE de abastecer algumas comunidades carentes de Teresópolis, que vinham impedindo a universalização do atendimento à população local com água tratada, está prestes a ser resolvida. Depois de um encontro com o prefeito da cidade, Mário Tricano, o presidente da Empresa, Alberto José Mendes Gomes, anunciou estudos para estender os serviços às áreas da periferia ainda não atendidas, assumindo, inclusive, alguns sistemas que vinham sendo operados com dificuldade pela própria prefeitura.

A decisão de analisar a questão, apesar dos problemas financeiros da Companhia, virá ao encontro das expectativas da sociedade e dos vereadores do município, manifestadas durante o debate organizado pelo Sindicato de Niterói (representado pelo Duda) e pela ASEAC, no último dia 07 de junho, na Câmara Municipal, para discutir a proposta que vinha sendo aventada de municipalizar o Saneamento, o que poderia abrir caminho à privatização. Segundo a ASEAC, a iniciativa do novo presidente da CEDAE demonstra a determinação da Empresa de mudar a sua relação com os poderes municipais, criando alternativas para que estes possam participar das decisões, que envolvem o Saneamento Básico no Estado.

Mudança de rumos

Com expressão de surpresa estampada no rosto, os políticos da cidade serrana considerada modelo de atendimento receberam, do então diretor do Interior e atual presidente da CEDAE, Alberto José Mendes, informações acerca da extensão e importância social do trabalho da CEDAE em todo o Estado. Durante quatro horas, os vereadores debateram com técnicos, líderes sindicais, representantes da direção da Empresa, trabalhadores e representantes de associações de moradores locais a melhor alternativa para a implantação de um novo modelo de gestão do Saneamento na cidade. Pouco antes do encontro, realizado no plenário da Câmara, o presidente da ASEAC, Dario Mondego, se reuniu com o líder do governo na Câmara, vereador Paulo Maia, a quem mostrou a difícil situação em que se encontram os municípios onde o Saneamento Básico foi privatizado ou mesmo municipalizado.

O debate começou com uma exposição do presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgotos de Niterói, que fez um relato sobre o fracasso das privatizações no México, Inglaterra e Argentina, países onde houve



Maioria dos parlamentares revê posição e defende CEDAE pública

casos de aumentos de até 300% nas tarifas depois que o serviço foi transferido à iniciativa privada. O Presidente da ASEAC, Dario Mondego, falou em seguida, explicando todo o processo que levou os municípios a darem a concessão do Saneamento à CEDAE e sobre os riscos de esta decisão ser revogada. Mondego mostrou que, embora o Poder Concedente dos Serviços seja o Município, muitas vezes as prefeituras não têm condições de arcar com os custos e exigências técnicas operacionais, o que, provavelmente, ocorre com Teresópolis. Já o então diretor do Interior, Alberto José Mendes, foi mais rápido e, num tom descontraído, fez uma exposição bastante curta e abriu o debate com os vereadores.

O primeiro vereador a falar foi o líder do governo, Paulo Maia, que criticou o deputado federal Luís Ribeiro (PSDB) - que faz oposição ao prefeito e iniciou o movimento contra a privatização do Saneamento local - a quem acusou de ter tentado vender a CEDAE junto com o ex-governador Marcello Alencar, quando era deputado estadual: "Luís Ribeiro encaminhou campanha aqui contra a privatização do Banerj e lá na ALERJ votou pela venda do Banco e da CERJ", acusou o vereador. Maia criticou a falta de acesso dos poderes Legislativo e Executivo municipais à CEDAE e quis saber do diretor da Empresa se o município poderia, de fato, assumir os serviços prestados pela Companhia.

Falando em nome do governador Anthony Garotinho, como diretor e presidente nomeado da CEDAE, Alberto José Mendes garantiu aos vereadores que todas as pre-



Vereador Paulo Maia quer mais acesso dos poderes Legislativo e Executivo municipais à CEDAE

feitas do estado e câmaras de vereadores, na nova gestão, serão procuradas para rever os contratos de concessão e discutir um novo modelo. Acrescentou que vários deles, propostos por entidades ou colocados em prática em outros estados, já estão sendo analisados, para serem adaptados às peculiaridades do Rio e dos municípios do interior, definindo direitos e obrigações de ambos os lados. "Serão contratos de concessão particular para cada município. Esta é a determinação do governador Garotinho", afirmou.

Sobres as queixas dos vereadores de que algumas áreas carentes de Teresópolis não são atendidas (cerca de 10% da população da periferia da cidade), o presidente nomeado da Companhia prometeu descentralizar a gestão, de forma a agilizar o atendimento às demandas dos consumidores, especialmente no interior. Informou que, nos últimos anos, a CEDAE investiu cerca de R\$ 30 milhões em Teresópolis. Em seguida, propôs aos vereadores discutir com eles as metas para a região, viabilizando, assim, um plano de investimentos. E, citando o exemplo da Região dos Lagos, advertiu:

- Nós temos que ter competência para atender às reivindicações como as de Teresópolis, que os vereadores representam. Mas não vai ser o setor privado que vai atender as necessidades da população carente do Município - garantiu Alberto José Mendes, empenhando a sua palavra pessoal de que os consumidores carentes e as comunidades rurais não atendidas vão receber água da CEDAE.

Alberto José Mendes prometeu ainda estudar uma solução para um dos principais problemas de Teresópolis, o esgotamento sanitário. "O governador Garotinho disse que nós teremos que dar à CEDAE condições de investimentos em abastecimento e esgotamento sanitário para atender ao cidadão comum. Aqueles que puder pagar vai pagar, mas o cidadão comum tem de ser atendido", concluiu.

NOTA DA REDAÇÃO - A Direção da ASEAC reitera aos vereadores da cidade de Teresópolis que o Jornal da Entidade continua aberto a todos os parlamentares daquela Casa Legislativa, para que exponham suas posições e/ou façam outros esclarecimentos que julguem importante, independente de partido ou posição política.

CEDAE “arregaça as mangas”

Lewi Moraes



Alberto José Mendes foi empossado com a missão de priorizar as áreas carentes e o interior

Após ficar quase um mês sem presidente, a CEDAE respira aliviada, com a indicação do engenheiro-químico Alberto José Mendes, 36 anos, profissional de carreira da Empresa. Escolhido pelo governador Garotinho de uma lista que incluía o ex-presidente da CEDAE, Raymundo de Oliveira, e o atual diretor da área de Operações e Manutenção, Flávio Guedes, Alberto tomou posse na direção da Empresa no dia 17 de junho - uma quinta-feira - e já no sábado seguinte - 19/06 - promoveu, no Clube 17, uma grande reunião de trabalho, com a participação de superintendentes e chefes de Distritos, para discutir os destinos da Empresa, com ênfase na necessidade urgente da sua recuperação financeira.

Durante a reunião foram abordadas questões sérias, que representam um desafio para a nova diretoria, como a solução para o déficit orçamentário - que chega a R\$ 230 milhões - ou mesmo para o déficit financeiro - de cerca de R\$ 70 milhões. Além disso, os técnicos abordaram a necessidade de reduzir a inadimplência, que nos últimos três meses do ano passado chegou a 30%, e as perdas físicas, que beiram aos 50%. Além dos números, foram apresentadas também soluções para aumentar a arrecadação da Empresa. Aliás, uma dessas medidas foi tomada pelo governador Anthony Garotinho, ou seja a redução do valor da conta de água em áreas carentes, pois já havia sido identificado pela Empresa que a inadimplência nessas áreas poderia ser em decorrência do preço da conta, que estaria acima do poder de pagamento dos usuários.

Privatização ainda ameaça

Amigo de infância do governador, Alberto fez questão que a reunião de trabalho fosse iniciado pelo atual sub-Secretário de Saneamento e ex-presidente da Empresa,

Raymundo de Oliveira, que chamou a atenção para o fato de que a CEDAE ainda corre riscos de ser privatizada:

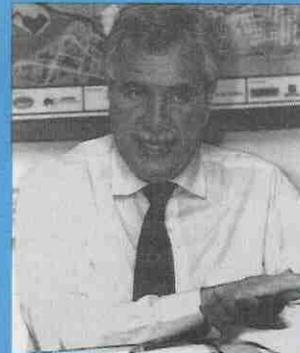
“Esta reunião é um milagre. Por pouco, a empresa não foi vendida e os que querem comprá-la não desistirão. Continuam à espreita. Hoje, a Empresa tem mais uma chance para dar a volta por cima e não podemos perdê-la”. Raymundo conclamou a união de todos para que a CEDAE se recupere financeiramente e se mantenha no setor público. Ao mesmo tempo, utilizando a metáfora de que a Empresa só funciona bem para resolver questões sérias, ele explicou que um dos desafios da CEDAE é conseguir ser ágil para resolver questões simples, cotidianas: “Quando a questão é grave, que impõe a internação no CTI - Centro de Tratamento Intensivo - a empresa tem uma capacidade de reação imediata, mas quando a questão é simples, como o atendimento a reclamações dos usuários, ela tem dificuldades e isso precisa ser resolvido”.

Prioridade para população carente

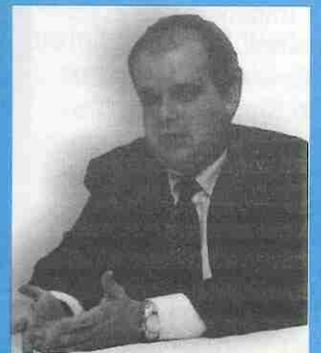
Por sua vez, o novo presidente da CEDAE, Alberto José Mendes, explicou que recebeu do governador Anthony Garotinho a orientação de que a CEDAE deve priorizar o atendimento às áreas carentes, considerando-se a necessidade de reduzir o déficit de Saneamento Básico da população dessas regiões. Durante o seu discurso, Alberto reafirmou que o governador Anthony Garotinho continua com o firme propósito de não vender a CEDAE, mas que os empregados da Empresa precisam “brigar” para que ela possa ser mais competente e cumprir o seu papel de trazer o desenvolvimento social ao Estado do Rio. Outra prioridade da Empresa, deverá ser o interior do Estado, onde as deficiências de Saneamento Básico precisam ser resolvidas, também.

Foi esse o exemplo prático que a nova Diretoria da CEDAE usou para dar o tom de sua gestão: tomou posse no dia 17 de junho, uma quinta-feira, e já no sábado seguinte reunia toda a equipe gerencial da Companhia para discutir os rumos da Empresa

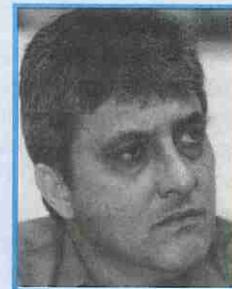
A NOVA DIRETORIA



Alexandre Cardoso - Presidente do Conselho de Administração e atual Secretário de Saneamento do Estado do Rio



Alberto José Mendes Gomes - Presidente da CEDAE - é funcionário de carreira da Empresa desde “garotinho”



Flavio Guedes - Diretor de Operações e Manutenção - foi confirmado no cargo que já exercia



Luiz Fernando Couto - Diretor Administrativo - voltou ao cargo que ocupou na gestão anterior do PDT



César Eduardo Scherer - Diretor Comercial e Financeiro - foi remanejado da Diretoria de Esgotos



Evandro Rodrigues de Brito - Diretor de Esgotos - foi o primeiro Diretor da área na gestão de Raymundo de Oliveira

Prefeitura não abre mão da preservação da CEDAE sob domínio público

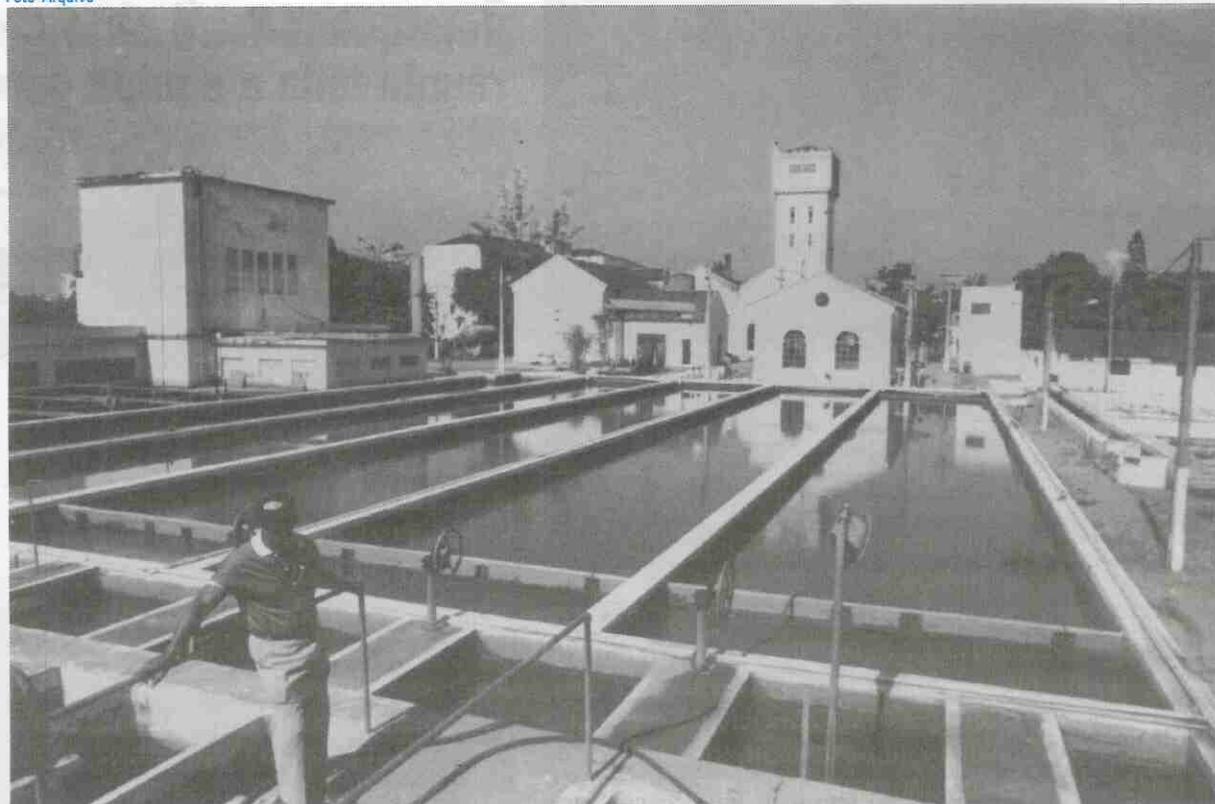
Solução pode sair por decreto

Os trabalhadores da CEDAE em Campos aguardam, a qualquer momento, a divulgação de um decreto do atual prefeito Arnaldo Vianna, cancelando definitivamente a concessão dada por seu antecessor, Sérgio Mendes, à Empresa Águas do Paraíba, para exploração dos serviços de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos sanitários.

A informação é do presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Água e Esgotos de Campos, Tadeu Coimbra, que informou que a concessionária privada continua fazendo, em conjunto com a CEDAE e com a prefeitura local, o levantamento do patrimônio da Companhia na Região. Inicialmente, a vistoria deveria ser concluída em 10 dias, mas a prefeitura de Campos considerou o prazo insuficiente e obteve do Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília, a sua prorrogação por tempo indeterminado.

- Agora, é questão de tempo - disse o presidente do Sindicato de Campos, pois a decisão da Justiça dá mais tempo ao Executivo Municipal para tomar as medidas definitivas contra a transferência da CEDAE ao setor privado. Ele informou que a própria justiça já sinalizou para a prefeitura que a concessão dada pelo governo anterior ao Consórcio Águas do Paraíba pode ser revogada pela atual administração. Coimbra acrescentou que o prefeito Arnaldo Viana já dispõe de uma liminar do Superior Tribunal de Justiça, mantendo os serviços de água e esgotos do Município sob o controle da CEDAE. Este instrumento foi reforçado por uma outra medida, decorrente de um pedido

Foto Arquivo



A Estação de Tratamento de Água de Campos foi cenário do tiroteio provocado pelos seguranças da "Águas do Paraíba"

de liminar junto ao Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, impetrado pela prefeitura de Campos, após encontro do prefeito Arnaldo Vianna com o Ministro Humberto Gomes de Barros, do STJ. Na ocasião, Arnaldo Vianna, que foi vice de Anthony Garotinho no seu último mandato em Campos, mostrou ao Ministro que a concessão privada não é a melhor solução para a população da cidade e que uma CPI da Câmara Municipal já apontou diversas irregularidades no governo do ex-prefeito Sérgio Mendes, inclusive no contrato de concessão.

O presidente do Sindicato de Campos informou também que a atitude do prefeito conta com o apoio da sociedade local, dos trabalhadores e do próprio governador do Estado, que já anunciou investimentos iniciais de R\$ 3,7 milhões

para a Superintendência da CEDAE, "o que demonstra uma postura diferente do ex-governador Marcello Alencar, que defendia a venda da empresa no Município". O prefeito de Campos aguarda, também, uma liminar definitiva do Ministro Humberto Gomes de Barros, do STJ, para garantir a permanência dos serviços de Saneamento no Município com a concessionária estadual.

Segundo Tadeu Coimbra, o violento episódio envolvendo sindicalistas, empregados da CEDAE e seguranças armados da concessionária Águas do Paraíba, que chegaram a sacar armas de fogo e fazer alguns disparos em frente a Estação de Tratamento de Água da cidade, no último dia 26 de maio, deixou o prefeito irritado e muito preocupado. Arnaldo Vianna teria condenado

a ação, através da imprensa da cidade: "Sou contra qualquer tipo de violência. Isso que fizeram, eu não vou tolerar. Não sou violento, sou enérgico e estou tomando as medidas que considero mais justas, pois quem está sofrendo com tudo isso é o povo", afirmou o prefeito.

De qualquer forma, Coimbra garantiu que, embora o trabalho de levantamento dos bens da Companhia continue em andamento, a concessionária privada não tem autorização legal para tomar posse dos serviços.

Macaé

Em Macaé, onde a Câmara de Vereadores havia aprovado uma autorização para que a prefeitura local privatizasse os serviços de Saneamento, a situação continua indefinida. Contudo, segundo in-

formações de técnicos ligados ao sindicato local da categoria, os vereadores estariam dispostos a rever essa posição, suspendendo a transferência da CEDAE ao setor privado.

Até o fechamento desta edição (05/07/99), a reportagem do Jornal da ASEAC tentou, sem sucesso, obter novas informações sobre a situação de Campos e Macaé. Contudo, cada a tentativa de contato por telefone com as cidades de Macaé e Campos, inclusive por telefones celulares, era interrompida pelo atendimento eletrônico da Telemar (**ex-TELERJ, privatizada**), informando da impossibilidade de completar a ligação. Pelo atendimento gratuito (088-313131), a atendente Adriana se limitou a informar que toda a área com o código "024" encontrava-se com problemas.